



**Discurso à mesa do Presidente Federal Joachim Gauck  
por ocasião da primeira visita oficial do Presidente do  
Estado Português Rebelo de Sousa  
a 30 de maio  
no Palácio Bellevue**

Assistimos a dois anos agitados – para Portugal, para a Alemanha e para a Europa – desde a minha visita de Estado ao seu país. Hoje tenho o prazer de lhe dar as calorosas boas-vindas em Berlim.

Nesta visita encontra-se entre amigos. As nossas sociedades estão estreitamente interligadas em diversas áreas. Muitos portugueses – cerca de 120 mil – fizeram da Alemanha o seu país e aproximadamente 25 mil alemães vivem em Portugal. E há o grande número de visitantes, de turistas que adoram o som melancólico do fado ou os maravilhosos monumentos em estilo manuelino – é especialmente essa riqueza cultural e a diferença em relação à nossa cultura alemã que atrai muitas pessoas do meu país. Existem cerca de 300 empresas alemãs em Portugal que empregam 60 mil trabalhadores. E os investimentos são realizados, cada vez mais, também em áreas de tecnologia de ponta e no setor de serviços – e vemos que também é resultado de uma mudança estrutural bem-sucedida da economia portuguesa.

Portugal e a Alemanha têm sido parceiros de confiança a nível europeu. E naturalmente é o nosso desejo que o novo governo dê continuidade a essa tradição. Senhor Presidente, tal como anteriormente salientou, a Constituição Portuguesa, cujo 40.º aniversário é celebrado este ano, está intimamente ligada aos valores europeus da liberdade e da democracia. Ao ter visitado o Parlamento Europeu numa das suas primeiras visitas oficiais ao estrangeiro, deu um sinal evidente do seu apoio à ideia da Europa, algo que me é particularmente importante e pelo qual lhe estou grato.

A crise económica e financeira marcou um tempo difícil, em especial para o seu país. Acompanhámos com muita admiração as reformas internas que foram levadas a cabo e que fizeram, juntamente com o apoio internacional, com que a economia portuguesa retomasse

uma trajetória de crescimento. E naturalmente esperamos tal como o Sr. Presidente que essa trajetória seja continuada, que o caminho seguido pelo novo governo permaneça previsível e que não seja desviado por forças populistas para outros caminhos.

Falámos também sobre os desafios relacionados com o afluxo dos refugiados. E estou grato pela posição de Portugal e também pela sua chamada de atenção de hoje dirigida à Europa, de que se trata de uma tarefa conjunta que diz respeito a todos os europeus.

Encontramo-nos numa altura em que assistimos a uma profunda crise de confiança – também em relação à Europa. Muitas pessoas têm dúvidas de que seja praticável o que gerações anteriores idealizaram. Por outras palavras: como pode a Europa superar estas crises? A dúvida espalha-se mesmo em áreas do mundo da política em que são tomadas as decisões. E é por isso que muitas pessoas já não têm confiança de que possa ser alcançada uma Europa de bem-estar e de justiça social. É necessário enfrentarmos esta situação, é preciso marcarmos uma posição.

Apesar de todos os problemas e falhas que se conhecem: nós, europeus convictos, temos de dar uma resposta com toda a determinação e trabalhar no sentido de que os feitos históricos não sejam esquecidos, mas que voltem a estar presentes na consciência da maioria da população – bem como os valores que nos unem, mas que por vezes saem da memória das pessoas. As pessoas muitas vezes esquecem-se do que conquistaram e apenas começam a dar valor a essa conquista quando já não a têm.

Sabemos e reafirmamos: a nossa União Europeia é sinónimo de paz, de estabilidade e de democracia. É sinónimo de sociedade livre. E ela quer que os cidadãos participem nas discussões e que assumam responsabilidade para com a comunidade. É isto que é necessário preservar – e defender do ceticismo e das dúvidas. E o que é bonito é que, nessa tarefa, vejo Portugal e a Alemanha a empenharem-se lado a lado.

Peço agora que ergam as taças e que se juntem a mim num brinde – ao senhor Presidente, ao povo português, ao crescimento e ao florescimento da amizade luso-alemã!